

Uma Praia nas alterosas: formas ativistas contemporâneas na cidade de Belo Horizonte.

Igor Thiago Moreira Oliveira – mestrando
Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais.

Juarez Tarcisio Dayrell – Professor da
Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras chave: participação, culturas juvenis, ativismo.

As mutações sociais vivenciadas pelas sociedades contemporâneas podem ser miradas, de certa forma, a partir das novas formas de agenciamentos coletivos, a partir das novas formas de participação social e a partir das culturas ativistas juvenis contemporâneas. Ciberativismos, coletivos de variados matizes, ativismos e iniciativas de contestação social podem ser entendidos como fenômenos sociais que apontam para mutações mais amplas das formas de ser das sociedades em nosso tempo. Esse artigo procura abordar as formas contemporâneas de participação social e ativismo protagonizado por jovens a partir de um estudo na cidade de Belo Horizonte.

Em dezembro de 2009, o então prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, assinou um polêmico decreto proibindo eventos de qualquer natureza na Praça da Estação. Localizada na região central da cidade, a Praça da Estação é um espaço público de referência onde se realizam manifestações políticas, culturais e populares em Belo Horizonte. O Movimento Praia da Estação surge então, como uma iniciativa coletiva de questionamento do decreto baixado pela prefeitura bem como ocupação política/cultural da Praça da Estação. Vestidos com trajes de banho e portando pranchas de surf, esteiras, guarda-sol, caixas de isopor, bronzeadores, numa cidade não banhada pelo mar, os jovens trouxeram a cena pública o debate sobre o uso e apropriação dos espaços públicos da cidade ao mesmo tempo em que ensejaram novas formas de ação coletiva e participação social no cenário urbano.

Organizada e mobilizada em rede através de uma lista de discussão e um blog na internet, ambos intitulados como “Praça Livre”, a Praia da Estação apresentou características específicas das formas contemporâneas de ativismo e participação social, presentes ao menos, desde as movimentações de finais dos anos 90 e início dos anos 2000 que ficaram conhecidas como “Movimento Antiglobalização” – busca pela

horizontalidade e busca por tomada de decisão por consensos, carnavalização do protesto, diversificação das formas de ação, ciberativismo e uso intensivo das novas mídias, relevância do papel dos indivíduos, desvinculação das formas tradicionais de participação como partidos, sindicatos, etc. – bem como, trouxe à tona como preocupação central as problemáticas da cidade do poder municipal. Pode-se perceber que os jovens que participaram do movimento Praia da Estação não restringiram a contestação ao problema que originariamente os motivaram a se mobilizar, qual seja, o decreto da prefeitura proibindo o uso de determinado espaço público da cidade, e sim expandiram suas preocupações para aspectos da cidade e do poder municipal de maneira ampla.

A pesquisa que delinea esse artigo foi realizada a partir de observações das ações do movimento Praia da Estação, entrevistas e análise do conteúdo da lista de discussão e do blog Praça Livre.

Palavras chave: participação, culturas juvenis, ativismo.